

Governo Ratinho Junior “está impedindo jovens e adultos de concluírem os estudos”

Denúncia foi apresentada ao Ministério Público pela APP-Sindicato e por estudantes e professores(as) contrários(as) ao fim da flexibilidade e do atendimento individualizado na EJA

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de várias regiões do Paraná, foram até a sede do Ministério Público Estadual (MPE), em Curitiba, para denunciar as mudanças impostas nesta modalidade de ensino. Eles acusam o governo Ratinho Junior de criar regras que impedem a conclusão dos estudos. A audiência, realizada nesta segunda-feira (17), atendeu pedido da APP-Sindicato e contou com a participação de professores(as) que atuam na EJA.

A partir deste ano, não existe mais na EJA flexibilidade na grade de ensino e atendimento individualizado. Pelo novo modelo, já em vigor, estudantes precisam se matricular em turmas e cumprir horários semelhantes aos do ensino regular.

Trabalhadores(as) e pessoas com necessidade especiais não concordam com as alterações e pedem a volta do modelo anterior. Eles(as) afirmam que as mudanças criam dificuldades e impedimentos para a conclusão dos estudos.

Cadeirante excluído - “Eu acho inaceitável que o governo venha e simplesmente corte”, desabafa a auxiliar de serviços gerais, Rosana Matias de Oliveira, moradora de Curitiba. Ela é mãe do Lucas Antonio Matias Custódio, um jovem de 21 anos que usa cadeira de rodas e sonha concluir o ensino médio para fazer vestibular e entrar na faculdade.



Foto: AEN

Alunos(as) relatam que mudanças na EJA criaram dificuldades para continuarem estudando

Rosana conta que seu filho é portador de uma doença rara, chamada distrofia de duchenne, e foi excluído pelas alterações da EJA. Até o ano passado, Lucas estudava em uma escola próxima de sua casa, com acessibilidade, e recebia atendimento individualizado.

Com as mudanças, neste ano ele não conseguiu vaga e entrou para uma lista de espera. O jovem, que precisa fazer apenas uma disciplina para concluir o ensino médio, vai ter ainda que se encaixar em turma e escola longe de sua casa, sem atendimento individualizado, e estudar mais um ano inteiro.

Sonho abortado - A estudante Silvia Maria Delira dos Reis, moradora de Maringá, tem 57 anos e concluiu o ensino fundamental

no ano passado. Ela cursava uma disciplina de cada vez, de acordo com o seu ritmo de aprendizado. Mas agora acredita que não vai conseguir acompanhar o ritmo dos estudos com o modelo imposto pelo governo, pois precisa fazer quatro matérias ao mesmo tempo.

“O meu sonho (de concluir o ensino médio) acho que vai ser abortado, porque a carga horária é maior e o tempo é mais curto (para conclusão). Então fica muito difícil de aprender”, relata.

Desmonte da EJA - Para a professora Cybele Rossi, de Maringá, que atua há 23 anos na EJA, o governo está promovendo um desmonte da educação de jovens e adul-

tos. “Todos aqueles alunos com dificuldade de horário, que trabalham dia sim, dia não, que têm trabalhos sazonais, alunos com dificuldade de aprendizagem, nesse momento têm negado o seu direito à escolaridade, porque nem sempre conseguem se encaixar dentro desse molde fechadinho que o governo determinou”, explica.

Mobilização - Segundo o presidente da APP-Sindicato, professor Hermes Silva Leão, o sindicato já havia denunciado em 2019 que as alterações na EJA, além de atacar a autonomia escolar, trariam prejuízos aos(as) estudantes.

“O governo Ratinho Junior está impedindo

jovens e adultos de concluírem os estudos. Por isso, a nossa orientação é para que a comunidade escolar também se mobilize e faça denúncias no Conselho Estadual da Educação e no Ministério Público, para que a gente consiga revogar essas medidas”, explicou.

Denúncias - Os depoimentos dos professores(as) e estudantes foram coletados pelo Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente e da Educação do Ministério Público do Estado do Paraná. Também participaram da audiência as secretárias da APP-Sindicato de Finanças, Walkiria Mazeto, e de Geral, Vanda do Pilar Santana.

QUEM NOS DEFENDE É A APP.

FILIE-SE JÁ!

appindicato.org.br
41 3026-9822



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DAS/OS TRABALHADORAS/ES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FAZENDA RIO GRANDE

A presidenta do Núcleo Sindical de Curitiba Metropolitana Sul da APP-SINDICATO, no uso de suas atribuições estatutárias resolve convocar as/os trabalhadoras/es em educação pública da rede municipal de educação de Fazenda Rio Grande para participarem da Assembleia Municipal Extraordinária, a ser realizada no dia 21/02, às 17h15 em primeira convocação e às 17h45, em segunda convocação, na Escola Municipal 26 de Janeiro (antigo CAIC) localizada na Avenida Brasil, nº2014, Eucaliptos, no Município de Fazenda Rio Grande, a fim de deliberar acerca da seguinte pauta:

- 1) Devolutiva da última reunião com Representantes da Prefeitura;
- 2) Greve Nacional 18 de Março;
- 3) Informes Gerais.

Simone Barbosa

Presidenta do Núcleo Sindical de Curitiba Metropolitana Sul APP-Sindicato

Fale Conosco

